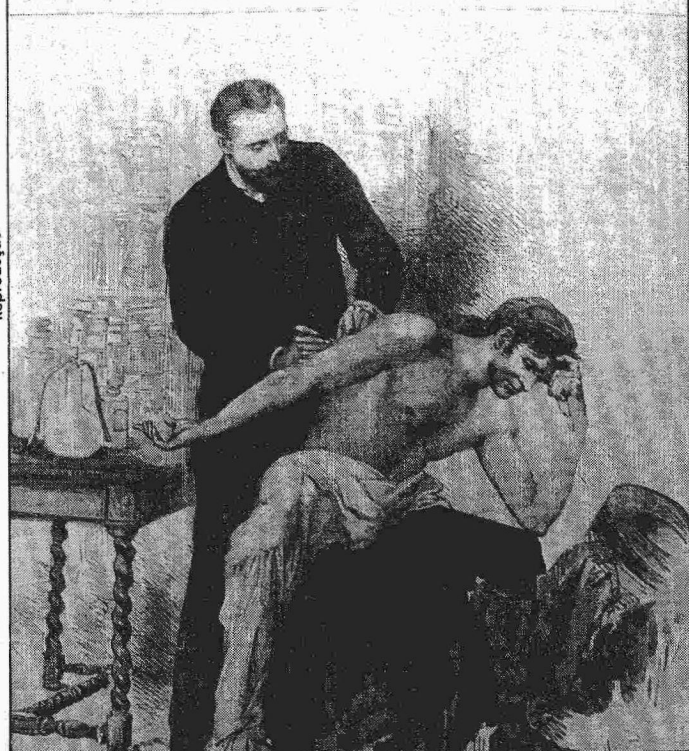


Reprodução



Reprodução



Pintores e gravadores carregaram nas cores para dramatizar o suplício imposto ao homem pelas doenças.

Livro faz retrospecto dos males que há dois mil anos afligem a humanidade

Na história do mundo, as doenças infecciosas transmitidas por microorganismos parasitários determinaram por vezes mudanças no curso dos acontecimentos. O retrospecto dos males que mais afligiram a humanidade desde a época anterior à era cristã está reunido e fartamente ilustrado no livro "Infectio - Doenças Infecciosas na História da Medicina", lançado pelo laboratório Roche em comemoração aos 60 anos no Brasil.

A publicação coincide com uma fase em que o País convive com doenças infecto-contagiosas como meningite, malária, leishmaniose, doença de

Chagas e cólera, males há muito tempo ausentes do cotidiano dos países economicamente saudáveis. O capítulo final trata da Aids, única doença que acomete igualmente ricos e pobres, como a peste na Idade Média. O livro, editado originalmente na Suíça, terá uma tiragem de 2,5 mil exemplares e estará à disposição do público em faculdades de medicina.

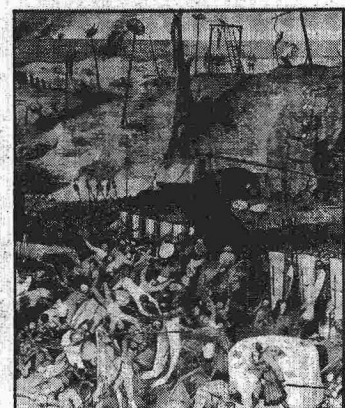
Os autores Werner Schreiber e Friedrich Karl Mathys traçam um painel evolutivo de cada moléstia, as tentativas de combate e as formas de tratamento consagradas pela medicina moderna. Revelam o reforço ao Catolicismo como

consequência do mistério sobre as origens daquelas doenças e as mudanças de costumes impostas pelas proporções devastadoras das epidemias. O tema frequentou o ateliê de pintores e gravadores, que carregavam nas cores para representar o suplício das pragas que se sucediam, como no quadro "O triunfo da morte", do belga Pieter Breughel.

A peste bubônica, ou negra, foi a primeira mazela a dizimar milhares de pessoas entre os séculos 14 e 17. Relatos extra-oficiais citados pelos autores falam em 25 milhões de mortes nesse período. A sua origem remontaria ao ano 1.000 A.C.,

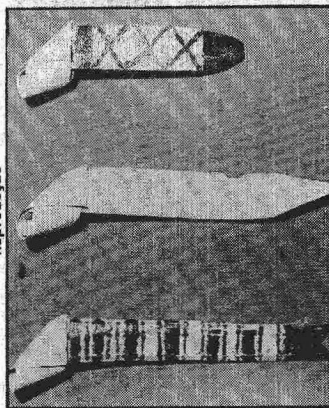
quando os filisteus foram atacados por uma praga de ratos. Estes transmissores da doença se espalhavam pelo continente a bordo de navios mercantes.

No século XIX, já era do conhecimento de médicos e higienistas a relação entre a frequência de doenças transmitidas por micróbios de toda espécie e precárias condições sanitárias. Mas em cidades como Paris, os bairros pobres ainda exibiam pilhas de lixo nas ruas, misturando-se à água. Em 1892, enquanto a cólera grassava na Europa, a cidade alemã de Altona, com um moderno sistema de abastecimento de água, passou incólume.



"O triunfo da morte", de Pieter Breughel (esquerda) traça um painel surrealista precoce do tema.

Reprodução



Instrumentos primitivos (esquerda) e visão dramática das doenças: tema para pintores e gravadores.

Reprodução

